

# iniciação científica



Caras alunas e caros alunos,

A Faculdade de Direito de Franca, ciente de que a missão do Ensino Superior não se volta somente à transmissão, compartilhamento e busca do saber instituído, mas também à construção de novos saberes por meio do pensamento crítico, reflexivo e investigativo, organizou este GUIA com o objetivo de incentivar os alunos para o universo da pesquisa.

Ao estimular a produção científica de seus alunos, a FDF fortalece a integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão, que devem ser indissociáveis entre si. É sabido que, quando bem articulados, conduzem a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, mudanças essas que, sem dúvida, contribuem de forma efetiva na formação profissional do estudante de Direito.

Neste GUIA, encontram-se informações sobre o Programa Institucional de Iniciação Científica da Faculdade de Direito de Franca, respostas para questões frequentes feitas pelos alunos e informações relativas ao projeto de pesquisa, ao processo seletivo, às atribuições e responsabilidades do aluno pesquisador durante a pesquisa e, por fim, orientações sobre a finalização da pesquisa, bem como sobre o artigo científico, que deverá ser escrito para publicação na Revista da Faculdade de Direito de Franca.

Esperamos por você no Programa Institucional de Iniciação Científica da Faculdade de Direito de Franca.

Professora Doutora Rosângela Maria Mazzeiro Mourão.  
***Coordenadora Pedagógica da Faculdade de Direito de Franca.***

*Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem mão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.*

Leonardo da Vinci

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>A INICIAÇÃO CIENTÍFICA. O QUE É? POR QUE FAZÊ-LA?</b> .....	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>QUEM PODE FAZER INICIAÇÃO CIENTÍFICA?</b> .....	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>É POSSÍVEL PARTICIPAR DO PROGRAMA COMO ALUNO VOLUNTÁRIO?</b> .....	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>COMO FAZER INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA?</b> .....	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>COMO ENCONTRAR UM TEMA E UM PROBLEMA DE PESQUISA?</b> .....	<b>8</b>
<b>6</b>	<b>COMO FAZER A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA?</b> .....	<b>9</b>
<b>7</b>	<b>O PROJETO DE PESQUISA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	<b>10</b>
<b>8</b>	<b>O QUE DEVE CONTER UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA?</b> .....	<b>10</b>
<b>9</b>	<b>O QUE SÃO AS LINHAS DE PESQUISA?</b> .....	<b>16</b>
<b>10</b>	<b>QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO?</b> .....	<b>16</b>
<b>11</b>	<b>O PROFESSOR ORIENTADOR</b> .....	<b>17</b>
11.1	Como o orientador da Iniciação Científica é indicado?.....	17
11.2	Quais são as atribuições do professor orientador? .....	17
11.3	Como acontecem as orientações? .....	18
11.4	É possível a substituição do professor orientador? .....	18
<b>12</b>	<b>O ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	<b>18</b>
12.1	Quais são as atribuições do aluno aprovado para a Iniciação Científica? .....	18
12.2	Qual o valor recebido pela bolsa de IC? .....	19
<b>13</b>	<b>O QUE É O CONIC?</b> .....	<b>19</b>
<b>14</b>	<b>QUANDO A PESQUISA É FINALIZADA?</b> .....	<b>20</b>
<b>15</b>	<b>É POSSÍVEL FAZER ESTÁGIO JUNTO COM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA? É POSSÍVEL PARTICIPAR DE OUTROS PROGRAMAS DA FDF?</b> .....	<b>21</b>
<b>16</b>	<b>PODE-SE USAR A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO TRABALHO DE CURSO?</b> .....	<b>21</b>
	<b>APÊNDICE - LISTA EXEMPLIFICATIVA DE SITES PARA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>

## 1 A INICIAÇÃO CIENTÍFICA. O QUE É? POR QUE FAZÊ-LA?

A Iniciação Científica é uma primeira experiência de pesquisa, que permite ao aluno entrar em contato com as premissas, os princípios e com a prática da investigação científica. Ao ingressar em um programa de Iniciação Científica, o discente realizará uma pesquisa com base nesses princípios e premissas: partirá de um projeto de pesquisa – que delimita seu objeto de reflexão e traça um plano de trabalho – e culminará na elaboração de um texto final, monográfico (que diz respeito a um só tema delimitado), que comunicará à comunidade acadêmica os frutos do trabalho produzido.

Nesse contexto, o discente que se proponha a ingressar em um programa de Iniciação Científica compromete-se a realizar uma **pesquisa** séria, que siga os princípios e regras que informam os trabalhos científicos, para solucionar uma **questão**, uma indagação, uma inquietação que se coloque ao pesquisador, e para a qual vai buscar uma solução, seguindo certos passos e caminhos (os métodos utilizados). Na Iniciação Científica em Direito, o discente vai realizar uma investigação jurídica, ou mesmo interdisciplinar, contribuindo para o estudo e reflexão da regulação da sociedade pelo Direito.

Além de fomentar a realização de pesquisas sérias, o Programa Institucional de Iniciação Científica conduz a um resultado de pesquisa que não deve ter seu alcance limitado ao pesquisador e àqueles que participaram de sua avaliação. Ao contrário: a pesquisa científica tem como seus objetivos centrais ampliar, criticar, questionar o atual estágio do conhecimento sobre o tema objeto de estudo. É fundamental, portanto, que o trabalho produzido seja divulgado à sociedade e à comunidade acadêmica, o que se dá por meio de sua **publicação**. Na Faculdade de Direito de Franca, doravante denominada **FDF**, os trabalhos de iniciação científica dão origem, além da monografia, a artigos científicos, que são publicados na Revista da FDF.

Como incentivo à pesquisa, os discentes vinculados ao Programa recebem ainda uma bolsa, para que possam se dedicar à atividade de pesquisa com maior tranquilidade. Essa verba é pública, o que amplia ainda mais a importância de se realizar uma pesquisa séria e de divulgá-la.

Tudo isso pode levar a crer que a atividade de pesquisa é demasiadamente complexa e fazer o aluno pensar sobre as razões pelas quais deveria se empenhar nessa atividade. E a

resposta pode ser dada tranquilamente: para além dos benefícios que a pesquisa pode gerar para a comunidade acadêmica, por contribuir para o desenvolvimento da reflexão sobre um determinado tema, tem também inúmeros benefícios pessoais, que vão muito além da bolsa e do fortalecimento do currículo.

Em primeiro lugar, a pesquisa científica contribui para o **pensamento crítico**, porque implica indagação, inquietação, busca de respostas e soluções que não estão dadas. O pesquisador se propõe a pensar sobre um tema, a ler sobre ele, a formular uma pergunta de pesquisa, a coletar e analisar dados de maneira transparente, dentre outras atividades. O discente deixa a postura de receptor para produzir informação e conhecimento, o que contribui para o crescimento do indivíduo como **cidadão**. Além disso, contribui também para a **organização e a sistematização do pensamento** e para sua exposição adequada, a fim de viabilizar a interlocução, a comunicação entre o pesquisador e a comunidade. Contribui, assim, para o desenvolvimento do indivíduo como **comunicador**.

Por certo, a pesquisa científica contribui para aqueles discentes que pretendem seguir carreira acadêmica, para serem professores, porque a pesquisa e a docência estão intimamente relacionadas. A primeira experiência de pesquisa inicia o discente nas regras e princípios da pesquisa científica e facilita as atividades daqueles que ingressarão em um programa de Mestrado ou Doutorado no futuro. Mas é claro que se espera que também os futuros Magistrados, Membros do Ministério Público, Advogados públicos e privados, Defensores Públicos, Delegados de Polícia, integrantes da Administração Pública, do Poder Legislativo ou do Poder Judiciário oriundos da FDF, possuam, além do conhecimento técnico, a capacidade de indagação, de reflexão e de crítica, para a qual a experiência da pesquisa científica pode certamente contribuir.

Por fim, salienta-se que todo esse programa está em conformidade com a Constituição Federal, que determina que ensino, pesquisa e extensão são princípios indissociáveis (art. 207, *caput*), e também em consonância com a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determinando que a educação superior tem por finalidade (art. 43):

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do **espírito científico** e do **pensamento reflexivo**;

[...]

III - **Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica**, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e

difusão da cultura, e, desse modo, **desenvolver o entendimento do homem** e do meio em que vive;

IV - **Promover a divulgação de conhecimentos** culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - **Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional** e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa **estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração**;

VI - **Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente**, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; [...]

É o que se espera com o Programa Institucional de Iniciação Científica da Faculdade de Direito de Franca: garantir a oportunidade de que seus discentes possam desenvolver, por meio da pesquisa científica, o pensamento crítico, reflexivo e sistematizado, e de que possam contribuir para o desenvolvimento da reflexão sobre o Direito no Brasil. Com isso, a pesquisa figura, na FDF, como um dos pilares de uma formação acadêmica de excelência, além de alimentar a docência com novos conhecimentos.

## **2 QUEM PODE FAZER INICIAÇÃO CIENTÍFICA?**

*Todos os alunos podem participar do Programa?* As alunas e os alunos que virem interesse em participar de tal Programa **não** poderão estar cursando a primeira e a quinta séries do curso de Direito. Ou seja, para que o aluno possa realizar e se vincular ao Programa Institucional de Iniciação Científica da FDF, é necessário que esteja matriculado no segundo, terceiro ou quarto anos do Curso de Direito.

Em geral, no primeiro ano, os alunos tiveram pouco contato com o currículo jurídico. Porém, aqueles alunos dos primeiros anos que possuam alguma experiência de pesquisa anterior – como pesquisa em outra Graduação ou Pós-graduação – também poderão se inscrever no programa como pesquisadores voluntários, sem concorrer às bolsas da FDF. Para tanto, deverão seguir todas as formalidades impostas aos demais alunos bolsistas.

Alunos de quinto ano não podem se vincular ao programa, porque o processo de pesquisa tem duração de um ano, iniciando-se, geralmente, em agosto, e finalizando-se em

agosto do ano seguinte, quando tais discentes já terão concluído seus cursos de Graduação.

### **3 É POSSÍVEL PARTICIPAR DO PROGRAMA COMO ALUNO VOLUNTÁRIO?**

Sim. Porém, a aluna ou o aluno que participar de forma voluntária também terá o seu projeto submetido à banca examinadora, deverá cumprir os mesmos prazos e exigências do Programa (como apresentação de relatórios parciais mensais e a participação em eventos científicos-culturais) e **não** receberá a bolsa.

Cumprindo todas as exigências, como contrapartida, além da experiência de pesquisa, receberá o certificado de realização da pesquisa científica e poderá submeter o artigo que resultar de seu trabalho para publicação entre os artigos produzidos pelos alunos do Programa.

### **4 COMO FAZER INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA?**

*O que precisa fazer para se inscrever no Programa de IC da FDF? Quando costuma ser o período da inscrição?* O processo seletivo ocorre no primeiro semestre do ano letivo (em meados de abril), por meio de um Edital específico publicado no site da FDF, o qual define as instruções a serem observadas e atendidas por todos os alunos interessados, tais como documentação, orientações sobre o projeto de pesquisa, o número de bolsas, a remuneração, as atribuições da aluna ou do aluno pesquisador(a), a duração da pesquisa, os prazos, dentre outras.

Com base no que determina o Edital, o candidato à Iniciação Científica que tenha protocolado seu pedido de inscrição será submetido a um processo seletivo, e terá sua documentação e **projeto de pesquisa** avaliados por bancas especiais compostas por dois professores examinadores, com formação compatível com a natureza da pesquisa.

Depois, divulga-se a classificação dos alunos, e os primeiros colocados dentro do número de vagas serão convocados para o Programa Institucional de Iniciação Científica. Atualmente, há cinquenta e cinco vagas para bolsas vinculadas à FDF.

O documento essencial e determinante para que o aluno alcance sucesso para se vincular ao Programa Institucional de Iniciação Científica é um **projeto de pesquisa de**

**qualidade e vinculado à linha de pesquisa da instituição.** (vide item 10).

## **5 COMO ENCONTRAR UM TEMA E UM PROBLEMA DE PESQUISA?**

Todo projeto de pesquisa parte de um problema, de uma questão, que retrata o tema central objeto de estudo e sua delimitação, além da indagação que o pesquisador faz ao observar esse tema. Assim, a escolha do tema é a primeira etapa do projeto de pesquisa.

Para tanto, o aluno deverá partir de temáticas geradas por questões ou situações da área jurídica pelas quais se interesse, o que facilita muito o desenvolvimento da pesquisa, pois, como se sabe, é necessário, antes de tudo, ter familiaridade com aquilo que se quer pesquisar.

Com base nesse recorte inicial de um assunto de seu interesse, o candidato deve fazer uma pesquisa bibliográfica preliminar em torno desse assunto, para verificar o estágio do conhecimento sobre o tema e para identificar as questões que se colocam em torno dele, sejam relativas a problemas sociais ou de interpretação jurídica (dentre inúmeros outros). É imprescindível, portanto, para se poderem construir perguntas que levem o pesquisador à delimitação do problema, a imersão sistemática no objeto de pesquisa, mediante leitura prévia e analítica de estudos que se relacionam com a temática escolhida, e a discussão com profissionais que acumulam experiência prática no campo de estudo (orientador de pesquisa e outros).

É a partir do estudo e da leitura inicial que se consegue delimitar adequadamente o tema, identificar uma questão de pesquisa e realizar a sua problematização. Quanto mais restrito e recortado o tema, mais amplamente poderá ser explorado.

Um procedimento que facilita a delimitação do problema é elaborar perguntas bem estruturadas, as quais permitirão ao pesquisador a busca de fundamentos teóricos que poderão guiar a escolha de sua posição. Ao formular a questão central da pesquisa, deverá expressar o mais precisamente possível o que busca conhecer, elucidar e compreender melhor. A questão servirá de fio condutor da pesquisa. Para preencher corretamente essa função, a questão deverá apresentar qualidades de clareza (ser precisa e concisa), ser realista e pertinente ao contexto jurídico. De acordo com Severino (2000, p. 75), “é preciso ter ideia clara do problema a ser resolvido”, uma vez que esta formulação orientará toda a condução

da pesquisa, desde as opções metodológicas, passando pela seleção de obras a serem consultadas até o resultado final. Quanto maior clareza o pesquisador tiver do problema, maior facilidade terá para o desenvolvimento futuro da pesquisa.

A delimitação futura do tema e a problematização da pesquisa não se limitam à indicação do tema e de uma questão única de pesquisa: é preciso apresentar o problema, expô-lo no projeto, para demonstrar ao leitor (e ao examinador) qual é a questão jurídica que se pretende explorar.

Vale lembrar que, no Programa Institucional de Iniciação Científica da FDF, objetiva-se produzir reflexões em torno de problemas **jurídicos**. Sendo assim, questões de outras áreas (Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e outras) poderão ser levantadas, mas sempre relacionadas a uma questão jurídica principal.

## **6 COMO FAZER A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA?**

A partir da identificação de um assunto mais amplo que se deseja pesquisar, é possível utilizar palavras-chave relacionadas a esse assunto em mecanismos de busca para levantar o material, em bibliotecas ou meios digitais.

As bibliotecas são os pontos essenciais e iniciais de busca. Na FDF, pode-se solicitar ajuda aos seus servidores. É possível ainda pesquisar em outras bibliotecas públicas ou privadas de Franca e região ou em qualquer outra a que o aluno tiver acesso.

Mas hoje, com a internet, o candidato e pesquisador tem acesso a imensurável material de qualidade, inclusive com consulta ao próprio acervo.

O Sistema RVBI (Rede Virtual de Bibliotecas), do Senado Federal (<http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=find-d-0>), por exemplo, contém informações sobre o acervo de várias bibliotecas públicas (como Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça, dentre outros órgãos).

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) também possui um Banco de Teses e Dissertações (<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>), que pode ser livremente consultado.

Além disso, no portal do aluno da FDF, é possível ter acesso a outras quatro bibliotecas digitais: Revista dos Tribunais (RT), Proview, VLex e Saraiva.

Assim, há uma série de fontes de pesquisa de qualidade para que os alunos possam realizar seu levantamento bibliográfico.

## **7 O PROJETO DE PESQUISA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Escolhido um tema, passa-se à elaboração do **projeto de pesquisa**, documento que será apresentado pelo candidato para concorrer a uma vaga no Programa Institucional de Iniciação Científica. Mais que uma formalidade que permite o ingresso no programa, o projeto é o **plano de atuação do pesquisador**, os alicerces de sua pesquisa, o seu guia de atuação, que o orientarão ao longo de toda a sua pesquisa. Vale ressaltar que a organização (leituras, escolha do tema e escrita) de um projeto bem articulado demanda um certo tempo e, portanto, **sugere-se que o aluno comece a organizá-lo antes do período de inscrição.**

*O aluno terá orientação durante a preparação do projeto?* Os alunos não dispõem de orientador para a elaboração do projeto de Iniciação Científica, devendo observar as orientações escritas que constam neste Guia de Iniciação Científica e as indicações do Guia de Trabalhos de Curso da FDF. O orientador da pesquisa será designado apenas posteriormente, quando o aluno já estiver sido selecionado para o Programa Institucional de Iniciação Científica.

*Como os projetos são selecionados?* Os projetos são avaliados por bancas examinadoras especiais compostas de dois professores designados pela Faculdade.

## **8 O QUE DEVE CONTER UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA?**

O Projeto de Pesquisa é bastante significativo para o desenvolvimento de uma pesquisa científica, uma vez que traça suas linhas mestras e conduz o pesquisador em seus estudos. Tem por objetivos fazer a preparação e o planejamento da pesquisa, descrevendo as ações que serão executadas durante o processo de pesquisa.

Planejar uma pesquisa significa antecipar e registrar as intenções em seus diferentes aspectos e momentos, significa, ainda, traçar um plano, um caminho que se pretende seguir para chegar ao objetivo traçado.

Todo projeto de pesquisa é passível de alterações, pois, no decorrer dos estudos, o

autor poderá descobrir fatos novos, interessantes e imprescindíveis a sua pesquisa, o que lhe permitirá fazer modificações.

O Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica deverá conter, obrigatoriamente, os tópicos indicados no Edital publicado no ano respectivo, os quais costumam ser, em essência:

1) Elementos identificadores, compreendendo título e linha de pesquisa, autor, série, turma, período e e-mail;

2) Estrutura do projeto

- Justificativa, delimitação e questão de pesquisa;
- Aderência à linha de pesquisa e exequibilidade do projeto;
- Objetivos (geral e específico);
- Plano Provisório da Pesquisa;
- Cronograma de Execução da Pesquisa;
- Metodologia;
- Bibliografia provisória.

De acordo com a Resolução da Congregação n.01/2016, de 30 de junho de 2016, o projeto de pesquisa deve atender ainda aos requisitos de: (i) ser de autoria do aluno/pesquisador; (ii) ter mérito científico, viabilidade técnica (exequibilidade). e ter relevância social e (iii) estar registrado, em nome do aluno/pesquisador, junto ao Núcleo de Informática e Pesquisas Jurídicas da Faculdade, para controle e orientação permanente sobre metodologia e normas bibliográficas.

Os elementos estruturais essenciais de um projeto serão a seguir melhor explicados. Sugere-se que se confira o Guia de Trabalho de Curso no site da FDF para ver indicações quanto a aspectos formais.

#### **a) Delimitação do tema e questão de pesquisa**

Nesse tópico, o aluno vai indicar qual é o assunto de sua pesquisa e apresentar ao examinador e demais leitores o assunto central em que a temática se insere, introduzindo-o no objeto da discussão.

O pesquisador pode iniciar esta parte do projeto contando como se originou o

interesse por realizar a pesquisa sobre o tema escolhido, como chegou a ele. Pode também contextualizar o tema em face da realidade do País, do mundo e do contexto histórico em que se insere.

A seguir, deverá fazer a delimitação do tema e sua problematização. Como já mencionado, esses passos não se limitam a sua enunciação no projeto e à indicação da questão de pesquisa. É preciso que se apresente a pergunta de pesquisa, mas também as questões jurídicas e/ou sociais que fundamentam e embasam a indagação. Se há, por exemplo, o questionamento acerca da adequação da interpretação de um dispositivo constitucional pelos tribunais brasileiros, é importante apresentar quais normas estão em jogo na análise, em face de quais normas ou dados da realidade a interpretação pode se manifestar adequada ou inadequada, indicar casos em que houve aplicação do dispositivo, dentre outros elementos, que permitirão visualizar adequadamente a questão de pesquisa.

E, como também já se mencionou, essa adequada delimitação pressupõe um preliminar levantamento bibliográfico e leitura sobre o tema. Somente assim é possível conhecer o tema mais a fundo e propor questões interessantes.

## **b) Justificativas**

Na justificativa, o pesquisador deve fazer, inicialmente, um breve apanhado de discussões teóricas e de pesquisas já realizadas sobre o tema/problema jurídico, apresentando o estágio atual do conhecimento, para demonstrar que conhece o material sobre o tema e que sua pesquisa partirá do saber já produzido pela comunidade científica.

Amparado nessa exposição, discorrerá sobre a relevância e a importância que sua pesquisa poderá ter para a sociedade e para a ciência, sobre suas possíveis contribuições e propostas de ação no âmbito real (caso pertinente).

Segundo Luna (2000, p. 37), “há pelo menos dois tipos de relevância a considerar: a teórica e a social”. Sendo assim, é interessante anunciar a relevância teórica e social do estudo que se pretende fazer.

### **c) Objetivos (geral e específico)**

Nesta etapa, o pesquisador apresentará, com clareza e objetividade, seu propósito com a realização da pesquisa, utilizando linguagem direta: “o objetivo desta pesquisa é...”, ou “esta pesquisa objetiva...”, sempre continuando o texto com verbos no infinitivo (mapear, identificar, levantar, historiar, comparar, relacionar, contribuir para chamar a atenção dos responsáveis para esclarecer, instrumentalizar a prática etc.).

### **d) Breve quadro teórico da pesquisa**

No quadro teórico, o candidato poderá indicar o referencial teórico ao qual se vincula e do qual parte para realizar sua análise. O pesquisador pode partir de um determinado referencial teórico para, por exemplo, basear um conceito essencial de seu trabalho ou um determinado método que irá utilizar. É importante também indicar os autores em que se baseou para fazer sua reflexão e formular seu projeto.

O quadro teórico auxilia a delimitação do tema de pesquisa, porque indica para o leitor e para o examinador as premissas de que se parte na condução da pesquisa.

### **e) Procedimentos metodológicos e técnicos**

Neste momento, o pesquisador apontará os caminhos e o instrumental próprios que utilizará para olhar a realidade e realizar a pesquisa. Em geral, as pesquisas jurídicas são pesquisas qualitativas, isto é, não se preocupam com a representatividade numérica, mas têm como foco a compreensão dos fatos, fenômenos ou grupos sociais de uma forma abrangente. Na pesquisa qualitativa, não há um modelo único de fazer pesquisa. Mas é também possível que pesquisas quantitativas sejam realizadas pelos pesquisadores do Direito.

A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador (MINAYO, 2000, p. 22).

Para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, o pesquisador deverá determinar e explicitar o método a ser utilizado. O que determina o método é a natureza do problema;

portanto, partindo deste pressuposto, há alguns métodos possíveis de serem utilizados:

**(i) Pesquisa bibliográfica:** é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, e páginas de sites jurídicos. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, e alguns trabalhos valem-se exclusivamente deste procedimento.

**(ii) Pesquisa documental:** recorre às fontes mais diversificadas e dispersas, sem prévio tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, gravações, fotografias etc.

**(iii) Pesquisa de campo:** caracteriza-se pelas investigações que se realizam fazendo uso de coleta de dados junto a pessoas, organizações e instituições. Dentro do contexto da pesquisa de campo, destacam-se: *pesquisa participante* (caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas – ex.: escritório de advocacia, Ministério Público e outros locais em que o pesquisador atua como estagiário); *estudo de caso*, que deverá ser sempre bem delimitado no desenrolar da pesquisa e que se destacará “por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo [...]. Quando queremos estudar algo singular, que tem um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17). Para a pesquisa de campo, podem ser utilizadas ferramentas como questionários, entrevistas semiestruturadas e com questões objetivas, observação participante, relatórios em diários de campo e transcrições literais de gravações de entrevistas etc. Caso se queira utilizar tais recursos, é importante verificar junto ao Núcleo de Informática e Pesquisas Jurídicas da Faculdade de Direito de Franca sobre a necessidade de submissão do projeto ao **Comitê de Ética**, para sua avaliação.

Para toda investigação, é imprescindível a utilização da pesquisa bibliográfica, mas, em geral, os trabalhos podem articular mais de um tipo de método, cabendo ao pesquisador definir previamente as modalidades que utilizará em função também de suas reais condições de execução da pesquisa: disponibilidade de tempo, facilidade de acesso aos dados, recursos financeiros, entre outras questões.

#### **f) Plano provisório de pesquisa**

É a definição dos capítulos, itens e subitens do trabalho. Ele representa aquilo que será o Sumário inicial da monografia – o qual poderá ser alterado ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Revela-se, assim, como um plano de trabalho para o pesquisador.

#### **g) Cronograma de execução**

O Cronograma de Execução constitui-se na previsão de tempo destinado a cada fase de produção da pesquisa de Iniciação Científica, de acordo com as atividades a serem cumpridas. A viabilidade da execução deverá evitar que se extrapole o tempo disponível, considerando que muitas atividades são simultâneas. O cronograma facilita a organização do pesquisador, sendo aconselhável não adiar tarefas, pois imprevistos acontecem. Os alunos e os docentes deverão cumprir rigorosamente os prazos estipulados nas normas que regulamentam o programa de Iniciação Científica.

No projeto submetido ao processo seletivo para as bolsas, o Cronograma de Execução pode ser apresentado na forma de uma tabela.

#### **h) Bibliografia provisória**

Trata-se da apresentação do levantamento bibliográfico preliminar, pela listagem das obras e outros materiais consultados para a elaboração do projeto de pesquisa e que já foram identificados pelo pesquisador como relevantes para sua análise. Essa lista de obras deve obedecer a uma ordem alfabética única de sobrenome de autor e título para todo o tipo de material consultado.

Os conceitos de Referência e Bibliografia são diferentes. A primeira refere-se a todas as fontes que foram efetivamente utilizadas para a elaboração do trabalho. A Bibliografia, por sua vez, pode incluir também livros e documentos que, embora consultados, não foram citados no texto.

Nas monografias, como a de Iniciação Científica, devem ser feitas apenas as Referências Bibliográficas, ou seja, o autor deverá anunciar todas as leituras que efetivamente

realizou para a elaboração do trabalho acadêmico, sejam elas livros, artigos de periódicos, textos que circulam na internet, bancos de teses e dissertações, obras clássicas do Direito, etc. Mas, no projeto de pesquisa, poderão ser indicadas outras obras ainda não consultadas, porque se trata de uma bibliografia provisória.

## **9 O QUE SÃO AS LINHAS DE PESQUISA?**

Linhas de pesquisa são grandes grupos de assuntos aos quais as pesquisas se vinculam, e são fixadas em cada instituição.

Quando for escolher um tema, o candidato deve observar as linhas de pesquisa existentes e, ao elaborar o projeto, deve indicar em qual linha seu tema contém aderência, sendo elas: Direito, Inovação e Desenvolvimento ou Efetividade do Direito e Políticas Públicas. Em geral, o edital do Programa Institucional de Iniciação Científica informa quais são as linhas de pesquisa em andamento.

## **10 QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO?**

Os projetos de pesquisa são selecionados conforme os critérios expressos no Edital que lança o Programa Institucional de Iniciação Científica do ano. O projeto de pesquisa é avaliado considerando-se a problematização teórica e bibliográfica, a metodologia e a exequibilidade do projeto.

Salienta-se que a problematização deve ir além da enunciação do tema e do problema de pesquisa, devendo apresentar, de maneira mais profunda, a questão jurídica que será objeto de estudo, a exequibilidade, mas por todo o conjunto do projeto. Avalia-se se os recursos materiais, temporais e humanos são compatíveis com a proposta de pesquisa apresentada.

## **11 O PROFESSOR ORIENTADOR**

### **11.1 COMO O ORIENTADOR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA É INDICADO?**

O (a) orientador (a) é designado pelo Coordenador do Núcleo de Pesquisa Jurídica e deverá estar vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica, podendo ser professor da FDF ou professor colaborador, previamente aprovado em processo seletivo. Porém, exige-se que o orientador tenha a titulação mínima de Mestre em Programa de Pós-Graduação reconhecido pelo Ministério da Educação e que tenha experiência na área de pesquisa, demonstrada por sua produção científica no Currículo Lattes. O critério de designação baseia-se no alinhamento entre o tema da pesquisa e a área de estudos e atuação profissional do orientador.

A indicação e a aceitação do orientador são feitas **após** a seleção do candidato para o Programa Institucional de Iniciação Científica.

### **11.2 QUAIS SÃO AS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR?**

O professor deverá assumir compromisso de orientação do estudante nas diversas fases do trabalho de pesquisa, desde a bibliografia básica e a problematização do tema, e assegurar que os argumentos estejam bem construídos e fundamentados juridicamente. Deverá, também, acompanhar a elaboração de relatórios técnico-científicos mensais e participar na divulgação de resultados da pesquisa no CONIC (Congresso de Iniciação Científica da FDF), em congressos, seminários ou outros eventos.

É, ainda, de responsabilidade do professor-orientador a correção do texto final da pesquisa e a orientação e correção do artigo científico para a Revista Eletrônica da Faculdade.

O orientador só pode ter, simultaneamente, sob sua orientação, dois alunos de Iniciação Científica.

O orientador deverá incluir o nome do estudante em publicações e trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados provem a sua participação efetiva.

### **11.3 COMO ACONTECEM AS ORIENTAÇÕES?**

Os encontros entre orientador e orientando devem ser regulares, sendo pelo menos um encontro presencial ao mês, previamente combinado entre orientador e aluno. As outras orientações podem ser feitas on-line ou por e-mail.

**IMPORTANTE:** Se as orientações não acontecerem conforme o estabelecido, seja devido ao não cumprimento das tarefas pelo orientando ou pelo orientador, a Coordenação dos Núcleos de Pesquisa deve ser imediatamente informada, para que se tomem as providências necessárias.

### **11.4 É POSSÍVEL A SUBSTITUIÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR?**

Sim. Para tanto, o discente deverá solicitar e preencher, no Atendimento da Coordenação Pedagógica, o formulário de mudança de orientador, explicando as razões que motivaram o pedido. Um novo orientador será indicado pelo Coordenador do Núcleo de Pesquisa.

## **12 O ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **12.1 QUAIS SÃO AS ATRIBUIÇÕES DO (A) ALUNO (A) APROVADO PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA?**

Além de realizar a pesquisa de Iniciação Científica nos prazos fixados nas normas que regulamentam o Programa e de apresentar seu produto final na forma de monografia e artigo científico, os alunos aprovados para a iniciação assumem ainda algumas outras atribuições.

No último dia de cada mês, o aluno bolsista da FDF, bem como os alunos que fazem a pesquisa de forma voluntária, deverão entregar um relatório no Atendimento da Coordenação Pedagógica, informando o que foi realizado em relação à pesquisa durante o mês. Neste relatório, deverá haver a assinatura do orientador, no qual ele atesta estar ciente e de acordo.

Todos os alunos do Programa Institucional de Iniciação Científica deverão apresentar

a pesquisa (em andamento) para uma banca examinadora no CONIC, que acontece simultaneamente à Semana Jurídica, em março. Próximo ao evento, os alunos receberão as informações de como deverão proceder. Nesse momento, espera-se que a pesquisa esteja avançada, para que possa ser discutida com propriedade no Congresso e para que as sugestões da banca possam ser adequadamente aproveitadas.

## **12.2 QUAL O VALOR RECEBIDO PELA BOLSA DE IC?**

O aluno bolsista receberá um desconto de 50% no valor da mensalidade.

A bolsa de Iniciação Científica terá a duração de dez (10) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Compromisso. Em janeiro não há pagamento da bolsa (período de matrícula) e os alunos são liberados da elaboração do relatório de pesquisa.

Os alunos poderão receber a bolsa de Iniciação Científica apenas por duas vezes durante a Graduação, mas poderão realizar outras pesquisas sem remuneração.

Ao final do programa, os alunos que participaram da Iniciação Científica receberão um certificado que valerá 40 horas para as “Horas de Atividades Complementares”.

## **13 O QUE É O CONIC?**

Em março, concomitantemente à Semana Jurídica, acontece o Congresso de Iniciação Científica da Faculdade de Direito de Franca (CONIC), em que é obrigatória a presença de todos os alunos (as) bolsistas e voluntários (as) do Programa Institucional de Iniciação Científica. Eles (as) farão uma comunicação oral, com duração de 15 minutos, para uma banca composta por dois docentes, os quais darão sugestões para a pesquisa que se encontra em andamento.

Os alunos apresentarão, também, um resumo da pesquisa em andamento e elaborarão um painel, de acordo com as instruções contidas no Edital, para a banca examinadora.

Os discentes receberão certificados pela apresentação (comunicador) e também como ouvintes nas bancas dos colegas. Estes certificados serão computados como “Horas de Atividades Complementares”.

## 14 QUANDO A PESQUISA É FINALIZADA?

O Programa Institucional de Iniciação Científica tem por marco final o último dia útil de agosto. Assim, espera-se que até esta data a pesquisa esteja concluída. Ao final da pesquisa, após dez dias contados desse marco final, deverão ser entregues na Assessoria Pedagógica uma **monografia** e um **artigo científico** para publicação na Revista Eletrônica da FDF, seguindo as regras de submissão do periódico.

A **monografia** apresentará os resultados da pesquisa de Iniciação Científica, e deverá ser entregue com a devida anuência do (a) orientador (a), por e-mail, de acordo com as orientações do Edital.

A monografia deve ter a mesma estrutura que consta para os Trabalhos de Curso no Guia da FDF, disponível no site, que é aquela indicada pela ABNT NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

O **artigo científico** deverá ter sido elaborado em conjunto entre orientando (a) e orientador (a), para publicação na Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca.

Após a entrega do artigo científico, esse será submetido à avaliação de “pares cegos”. Nela, dois professores avaliarão o artigo e poderão propor alterações, sugerir reflexões, indicar correções ou mesmo rejeitar o texto na forma como apresentado. Portanto, o trabalho do pesquisador de Iniciação Científica não termina com a entrega da monografia e do artigo científico. É necessário que se submeta à avaliação da Revista Eletrônica da FDF e concretize o que solicitado pelo Conselho Editorial da Revista, para que seu “par cego” possa ser publicado. Só então a pesquisa é finalizada.

Salienta-se que, ainda que haja demora na publicação do artigo na Revista, em razão das rodadas de avaliação pelos “pares cegos” e revisão pelos autores, a bolsa é concedida APENAS pelo período de dez meses.

No Programa Institucional de Iniciação Científica, a pesquisa em andamento, conforme anunciado anteriormente, é submetida a uma banca composta por dois professores, por ocasião do CONIC. Portanto, **não** se faz uma banca ao final do trabalho, e é o orientador que aprova o trabalho final. É certo, entretanto, que essa é apenas a palavra final para a conclusão da pesquisa: a avaliação do andamento da pesquisa, qualidade, falhas e incoerências, são feitas no momento da apresentação do CONIC. Daí a importância da pesquisa já estar

bastante desenvolvida no momento do Congresso.

### **15 É POSSÍVEL FAZER ESTÁGIO JUNTO COM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA? É POSSÍVEL PARTICIPAR DE OUTROS PROGRAMAS DA FDF?**

Na FDF, não se exige que o aluno se dedique exclusivamente à Iniciação Científica, sendo possível que realize outras atividades concomitantemente, como trabalho ou estágio, dentro ou fora da Faculdade, e monitoria. Porém, só é permitido receber *um único benefício*. Por exemplo: caso o aluno tenha bolsa da monitoria da FDF e também seja selecionado para o Programa Institucional de Iniciação Científica, ele deverá optar pela bolsa de um dos Programas, abrindo mão do outro. Para isso, deverá preencher um requerimento no Atendimento da Coordenação Pedagógica, informando por qual benefício optou. Essa opção não inviabiliza a participação como voluntário em outros programas. Se o aluno fizer estágio em instituição que não seja pública, poderá acumular benefícios.

De qualquer maneira, é necessário que o aluno se comprometa a realizar o trabalho com a seriedade necessária, e declarará também por escrito, em documento apresentado juntamente com o pedido de inscrição no Programa Institucional de Iniciação Científica, que tem “disponibilidade de tempo para o cumprimento das atividades de pesquisa e preenchimento dos respectivos relatórios, na forma das exigências do programa de Iniciação Científica dessa Instituição”.

### **16 PODE-SE USAR A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO TRABALHO DE CURSO?**

Nenhum trabalho poderá ser avaliado em duplicidade, ou seja, a pesquisa de Iniciação Científica não poderá ser entregue como Trabalho de Curso (TC). A Resolução da Congregação n.01/2016, de 30 de junho de 2016, é clara ao estabelecer que o trabalho de Iniciação Científica não pode ser aproveitado integralmente para a elaboração do Trabalho de Curso. É permitido que se aproveite o mesmo tema, mas que se ampliem os estudos e as reflexões para o TC.

## APÊNDICE

### LISTA EXEMPLIFICATIVA DE SITES PARA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Sistema RVBI (contempla pesquisa em acervo de diversas bibliotecas)  
[hp://www12.senado.gov.br/instucional/biblioteca](http://www12.senado.gov.br/instucional/biblioteca)

SciELO – Scientific Electronic Library On-line  
[hp://scielo.org/php/index.php](http://scielo.org/php/index.php)

Portal de Periódicos de Livre Acesso na Internet  
[hp://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre](http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre)

CAPES – Periódicos  
[hp://www.periodicos.capes.gov.br/](http://www.periodicos.capes.gov.br/)

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
[hp://bdtd.ibict.br/vufind/](http://bdtd.ibict.br/vufind/)

Athena – Banco de Dados Bibliográficos da UNESP  
[hp://www.franca.unesp.br/#!/biblioteca/acervo792/](http://www.franca.unesp.br/#!/biblioteca/acervo792/)

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP)  
[hp://www.sibi.usp.br/acervos/](http://www.sibi.usp.br/acervos/)

Banco de Dados Bibliográficos da USP  
[hp://dedalus.usp.br/F](http://dedalus.usp.br/F)  
Associação Brasileira de Direito Constitucional  
[hp://www.abdconst.com.br/](http://www.abdconst.com.br/)

IBCCRIM – Instituto Brasileiro de Ciências Criminais  
[hp://www.ibccrim.org.br/](http://www.ibccrim.org.br/)

Revista de Defesa da Concorrência  
<http://revista.cade.gov.br/index.php/>

Revista Eletrônica de Direito do Estado  
<http://www.direitodoestado.com.br/revistas-eletronicas>

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 15 p.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O CNPq. Disponível em: [http://cnpq.br/apresentacao\\_unstitucional/](http://cnpq.br/apresentacao_unstitucional/).

LUNA, Sergio V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000 (Série Trilhas).

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 21. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

*O conteúdo deste Guia Prático de Orientação de Iniciação Científica  
foi organizado pela Dra. Rosângela M. M. Mourão e Karen C. S. Rezende.  
Revisão linguístico-gramatical: Dra. Maria Heloisa N. R. Alves Martins.*